

Moska revisita três décadas de canções

Cantor e compositor se apresenta a preços populares no João Caetano

Por Affonso Nunes

Três décadas depois de iniciar sua trajetória solo, Paulinho Moska permanece como uma das vozes mais representativas da cena musical brasileira. Às vésperas de completar 58 anos, o cantor e compositor sobe ao palco do Teatro João Caetano nesta terça-feira (26) para celebrar essa trajetória em show do projeto Fim de Tarde a preços populares.

Moska notabilizou-se ao erigir um edifício musical que mescla lirismo e experimentação. Sob direção musical de Rodrigo

Suricato, vocalista e guitarrista do Barão Vermelho, Moska será acompanhado por uma formação completa com bateria, baixo, guitarra e teclado, garantindo arranjos que dialogam com diferentes fases de sua produção.

O repertório promete equilibrar sucessos consagrados como “Pensando em Você”, “A Idade do Céu” e “Namora Comigo” com material de “Beleza e Medo”, seu mais recente álbum autoral lançado em 2018. “Estar em cima do palco é o que me move. É quando tudo transcende e a música me coloca em estado de êxtase, numa viagem sensorial. E é nesse encon-



Paulinho Moska e banda levam ao palco um repertório que atravessa três décadas de carreira

tro com o público que a vida faz mais sentido”, diz o músico, destacando a importância que atribui às experiências ao vivo.

O versátil Moska revela um gosto especial por trabalhos em colaboração com outros artistas. Lenine, Elba Ramalho, Maria Be-

thânia, Ney Matogrosso e Zélia Duncan são alguns desses nomes. Merece menção o trabalho em conjunto com o argentino Fito Páez no álbum “Loucura Total” (2015), trabalho que recebeu indicação ao Grammy Latino e consolidou sua projeção internacional.

SERVIÇO

PAULINHO MOSKA
Teatro João Caetano
(Praça Tiradentes s/nº,
Centro)
26/8, às 19h30
Ingressos: R\$ 5 e R\$ 2,50
(meia)

CRÍTICA / DISCO / CORAÇÃO NA BOCA

Um duo alucinado

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos de “Com o Coração na Boca” (Belic Music e Warner Music), álbum de Cida Moreira e Rodrigo Vellozo. Como admirador declarado da Cida, confesso que fiquei curioso quanto ao Rodrigo – eu ainda não o conhecia. Aliás, que enorme surpresa foi para mim ouvi-lo tocar piano e cantar. Senti sua voz vibrar na intensidade da tessitura desvairada de Cida: desentendendo-se, aproximando-se, desdizendo-se, complementando-se, alucinadamente.

“Meu Cavalo Tá Pesado” (José Celso Martinez Corrêa): os pianos se entreolham e vão em meio a desenhos puxados nos graves. As vozes trazem o ar de rebeldia que a música impõe. O ritmo acelera. A força do duo atíça o ouvinte. Atriz/ator, cantores/pianistas, eles batem o texto com frases intercaladas entre si, cada um com seu poder de acicarar. Em “Com o Coração na Boca” (Rodrigo Vellozo e Rômulo Fróes) as vozes vêm, se entrelaçam e dão vida a seus pianos. “Ainda é Tempo Para Ser Feliz” (Arlindo Cruz, Sombra e Sombrinha): o piano soa delicado. Pela voz de

Cida e de Rodrigo, a letra vem pausada. O espanto brota e chama a atenção para a capacidade que têm de dar um jeito natural a seus cantares. Chega “Desejo de Amar” (Gabu, Marinheiro) e, emocionada, Cida canta os versos que tratam da solidão. Lamento em forma da mais pura verdade – e a música soa na forma da mais fidedigna paixão. “Velocidade da Luz” (Tundy): o piano toca a intro anunciando a eletricidade que virá à luz. Rodrigo canta trazendo na voz os termos que lhes explodem garganta afora. Já em “Clareza” (Rodrigo Vellozo), delicadamente, o piano toca uma nota grave em pedal. Arritmo, a melodia segue à imagem e semelhança dos versos. Como água e vinho, pau e pedra, o duo segue impetuoso. “Do Jeito Que a Vida Quer” (Benito de Paula) abre com um acorde grave e sonoro



Divulgação

do piano que antecede o canto. Mais uma vez arritmo, a melodia vem na voz de Cida. Compassos à frente, Rodrigo assume o canto. Agora juntos, suas interpretações complementam-se num uníssono meio capenga, mas com a nítida certeza que fortalecerá o sucesso de Benito. Por fim, em “Babylon” (Zeca Baleiro) o ritmo vem quente. Cida, mais Moreira do que nunca, vem e arrasa! Meu Deus! E Rodrigo assume o canto. A tampa que está para fechar trans-

forma o caos de “Babylon” num suingue admirável. A musicalidade de Cida e Rodrigo tem o piano ratificando uma visão sem part pris, revisitada na certa seleção do repertório. Com o Coração na Boca se distingue pela teatralidade indelevelmente presente na voz e no piano de Cida Moreira, majorados pela voz e pelo piano de Rodrigo Vellozo.

Ouçã o álbum em <https://acesse.one/VxxRN>.

Ficha técnica

Direção artística e fotos: Muri-lo Alvesso; produção: Cida Moreira e Rodrigo Vellozo; vozes e piano: Cida Moreira e Rodrigo Vellozo; gravação e mixagem: Alexandre Fontanetti (Space Blues); masterização: Felipe Tichauer no Red Traxx Mastering; arte: Júlio Du.
***Vocalista do MPB4 e escritor**